

## **AS COMUNIDADES IMAGINADAS PELO ALUNO SURDO EM SEU CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS**

*José Augusto Albuquerque Rabelo (UEMS)*

[jaugusto\\_albuquerque@hotmail.com](mailto:jaugusto_albuquerque@hotmail.com)

*João Fábio Sanches Silva (UEMS)*

[joaofabioss@yahoo.com.br](mailto:joaofabioss@yahoo.com.br)

Na vida moderna, as pessoas podem interagir diretamente e constantemente com os membros de inúmeras comunidades. As tecnologias digitais contribuíram para que essas relações se estreitassem ainda mais, seja pelo uso de e-mails, Facebook, WhatsApp, ou por outras redes sociais. Com isso, os conceitos de comunidades imaginadas (WENGER, 1998, KANNO & NORTON, 2003; NORTON, 2001, 2006) são ressignificados para o contexto de investigação sobre aprendizagem de línguas. Nesta perspectiva, investiga-se a construção da identidade de uma aluna surda, enquanto aprendiz, a partir de seu contato com a língua inglesa, como parte da sua formação escolar. Investiga-se também, até que ponto a emergência de comunidades imaginadas impacta a construção das identidades de aprendiz de uma língua adicional. Os dados gerados são advindos de um estudo de caso de natureza qualitativa. Para isso, foi entrevistada uma aluna surda, bem como registros em diário de bordo feito pela participante. Os resultados apontam que o contato com a língua da língua inglesa contribui para uma construção identitária do aluno surdo, uma vez que, há indícios de investimentos dentro e fora da sala de aula pelo anseio em pertencer a determinadas comunidades.